Ano 21 — Sabado, 9 de Fevereiro de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.062

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Solemnia verba

Do *Diario do Governo*, de 25 docorrente:

Artigo 1.º—E' aberto no Ministerio das Finanças a favor do do Comercio e Comunicações, um credito especial de 900.000$00, correspondente ao excesso das receitas cobradas e a cobrir no actual ano economico com destino ás obras da barra e ria de Aveiro.

§ unico.—A importancia deste credito será inscrita no orçamento do segundo dos referidos Ministerios, actualmente em vigor, onde reforçará a dotação do artigo 151.º do capitulo 21.-

Artigo 2.º—Por contrapartida no orçamento das receitas do Estado será reforçada com igual quantia a dotação do capitulo 8.º, artigo 214.º *consignação de receitas grupo Portos* e rubrica *Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro.*

Artigo 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Tem este decreto a virtude da clareza e a implacabilidade dos factos consumados.

Eu sustentei neste logar, durante longos mezes, com a serenidade de quem cumpre um dever, uma luta tenaz contra os impostos especiais da Junta Autonoma, impostos que julguei injustos e ilegais. Injustos por abrangerem apenas duas classes de contribuintes; ilegais por contrariarem legislação em vigor. Não devo, não quero e não posso voltar a este assunto agora arrumado por um decreto com força de lei. Torna-se, portanto, necessaria uma ultima referencia, que é tambem uma confissão leal. O sr. Ministro das Finanças deu-me razão no tocante á ilegalidade dos impostos em questão; mas negou-ma no tocante á sua justiça. Achou esses impostos justos e, por esse facto, transformou a sua existencia em lei, mandando-os inscrever no Orçamento do Estado. Não podia ser mais completa—aqui lealmente o declaro—a minha derrota.

Vencido em toda a linha! Convencido é que não. Nem com todos os decretos que se possam conter no *Diario do Governo* em todo o tempo que viver o actual governo eu ficarei convencido de que não foi justa a minha campanha. Mas o meu convencimento não conta para a aplicação da doutrina da lei.

Os contribuintes atingidos pelos impostos da Junta, a meu ver, um unico recurso existe—pagar.

O sr. Ministro das Finanças assim o julgou. E sobre o montante desses impostos emprestou 900 contos á entidade que os lançara.

Dentro das normas que tenho seguido, aqui de novo confesso: não me assiste o direito de discutir uma lei. Seja-me permitido, porêm, para que fique bem marcado o logar de quantos neste pleito tomaram parte, transcrever do *Diario do Governo* de 12 de dezembro de 1927—Lei Organica das Juntas Autónomas—o artigo 21.º, que é como se vai ler:

As receitas de exploração destinam-se ao custeio da propria exploração dos portos e á sua conservação; as receitas provenientes dos impostos e ainda os subsidios do governo e outros destinam-se á execução das obras e melhoramentos dêles.

Aquela quantia de 900 contos de que nos fala o decreto é exclusivamente proveniente de impostos especiais que vão ser pagos pelos contribuintes do distrito atingidos pelo decreto de 25 do corrente. Quando estiver dispendida não haverá razão alguma impeditiva de se mostrarem, aos que pagaram, as obras executadas com as suas economias.

Fermentelos, 28—I—1929

A. Roque Ferreira
Medico

Caracoles!

Como é sabido, visto o terem noticiado todos os diarios, deu-se, ha pouco, em Ciudad Real, Espanha, uma sublevação militar, chegando a vir para a rua um regimento de artilharia com o fim de afastar do poder o general Primo de Rivera. Este, porêm, dispõe de tantas ou tão poucas dedicações, que um sargento da Guarda Civil do posto de Orgaz, ao inteirar-se dos acontecimentos que se desenrolavam, telegrafou ás instancias superiores nos seguintes termos:

Tenho 20 guardas dispostos, se preciso fôr, a marchar sobre Ciudad Real.

E' o caso: *Se não fôra tolher a navegação—ó mar!—engulia-te dum trago!*

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita Aveiro.

Mulheres no ar

Não são só as do estrangeiro: em Portugal tambem já temos uma aviadora diplomada, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Sá Teixeira, que deu as melhores provas durante os vôos que efectuou ha tempos e agora se propõe fazer longas travessias se porventura conseguir comprar o aparelho, para isso indispensavel, com o produto duma subscrição aberta pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

E' que a sr.ª D. Maria de Lourdes deseja demonstrar que aqui, neste cantinho da Europa, egualmente as mulheres pensam, sentem e querem como as das outras nações, sem deixarem perder as suas qualidades.

Pois então que lhes preste...

Atenção para a 4.ª pagina.

Arvoredo

O sr. dr. Lourenço Peixinho, com medo do *grande panfletario*, não manda deitar abaixo as arvores da Praça da Republica, contrariando deste modo a opinião da cidade que de ha muito reclama o aformoseamento daquele local. Como acto de fraqueza, de pusilanimidade, nunca vimos coisa que se lhe compare. Chega a ser vergonhoso. E coloca mal o sr. presidente da Camara porque lhe cria uma situação de dependencia pouco ou nada invejavel, como não teremos receio de demonstrar se a tanto nos obrigar a falta de atenção em que o sr. dr. Peixinho tem as reclamações dos seus municipes.

As arvores da Praça da Republica—nunca será demais repeti-lo—atingiram um desenvolvimento tal que ninguem de criterio e sã consciencia encontrará argumentos solidos para defender a sua consvavação. Elas desfeiam o pequeno recinto; elas tapam, escondem os edificios que o circundam, como o liceu, o teatro, os Paços do Concelho, a igreja da Misericordia; elas, enfim, tortas, aleijadas, desiguais são tudo quanto ha de mais condenavel dentro da cidade, depois da falta da limpêsa que se nota e n certos pontos, e do abandono a que foram votadas as estradas concelhias por onde é dificil transitar se não impossivel.

Em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga deve saber o sr. dr. Lourenço Peixinho tão bem como nós, ou ainda melhor, o que aconteceu ás arvores que ultimamente foram consideradas um estorvo para o progresso e aformoseamento dessas cidades: sem que houvesse quaisquer hesitações foi tudo á degola.

Ora é isso mesmo que em Aveiro e por constituir uma aspiração dos seus habitantes tem de ser feito na Praça da Republica.

Chamem-nos *arboricidas*, chamem-nos *ignorantes*, chamem-nos *selvagens*, mas a verdade é esta: nada ha que justifique a conservação de arvores como aquelas cujo côrte, cujo desaparecimento ha tanto vimos reclamando.

Primeiro que tudo e acima de tudo a razão.

A proposito

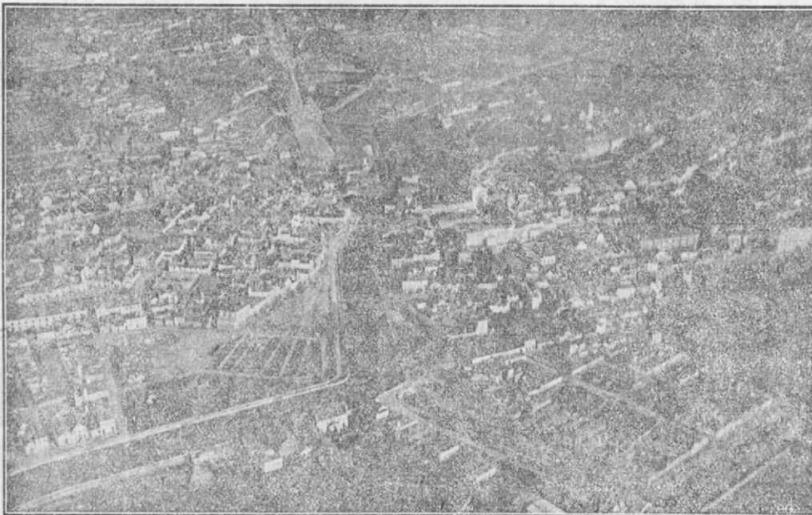
No livro que Bazilio Teles publicou intitulado *Do ultimatum ao 31 de Janeiro*, encontra-se a seguinte passagem:

O que não cairá, o que não esquecerá, o que brilhará cada vez com mais fulgor, enquanto no mundo houver um portuguez que guarde na alma algum afecto á sua terra, será a memoria do 31 de Janeiro e dos homens, distintos e humildes, que nesse dia souberam dar aos seus compatriotas o exemplo do civismo e do desinteresse.

Até parece piada áquales colaboradores assiduos do orgão democratico local que, jactando-se de trazerem sempre a Republica no coração, nem sequer uma palavra tiveram para os vencidos e para os martires no dia do aniversario da gloriosa jornada!

Mas a quem julgarão certos tipos que iludem com as suas patacuadas?

Entre o ceu e a terra...

Acompanhando o progresso, *O Democrata* oferece aos seus numerosos leitores uma prova do que Aveiro é olhada de avião, só tendo pena que a objectiva nos não permitisse focar as laranjeiras do Esteiro do Oudinot...

Aveiro — Vista geral tirada do alto

"O Democrata,,

para comemorar o seu 22.º aniversario, no dia 23 publicar-se-ha com maior numero de paginas, devendo ser impresso em papel especial e conter bastantes gravuras. E para corresponder á forma como é acolhido quer na cidade, quer em varios pontos do pais e noutras longiquas terras, desde já prometemos faze-lo circular nas mesmas condições sempre que para isso se proporcione o ensejo.

Adelino Samardan

Faleceu terça-feira em Vila Real de Traz os Montes, vitimado por uma bronco pneumonia, o nosso colega de *O Povo do Norte*, semanario que tem 38 anos, pois foi fundado logo após o fracasso da revolta do Porto para defêsa dos vencidos.

Com Adelino Samardan desaparece, portanto, mais um republicano de verdade e um jornalista de valor, facto que profundamente sentimos, consignando aqui os nossos pêsames á familia do extinto e a todos os seus companheiros na redacção de *O Povo Norte*, que ele dirigia com muita proficiencia e criterio desde o primeiro numero.

Cambio

Libra	109$00
Franco	$87
Dollar	22$80

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense* aos Arcos.

Tragédia marítima

Em consequencia do temporal que no domingo se desendadeou em todo paiz, naufragou á entrada da barra do Douro o vapor de carga alemão *Deister*, cuja tripulação, composta de 24 homens, pereceu toda, arrebatada pelas vagas alterosas sem que se lhe podesse prestar o socorro aflitivamente implorado.

Assistiram a esses horrorosos momentos milhares de pessoas que acorreram á beira mar, visto a catastrofe ter-se dado de dia, muito proximo das 8 horas, e a poucos metros de distancia de terra.

Como o navio tivesse a bordo o piloto português Jacinto José Pinto, este morreu tambem, deixando a viuva e quatro filhos na mais extrema miseria.

Os jornais comparam o naufragio de agora ao do vapor *Porto*, que no mesmo local sossobrou em março de 1852, arrastando consigo mais de 60 pessoas entre passageiros e tripulantes.

E' grande a desolação na cidade invicta por mais esta arripiante tragedia que enlutou a navegação maritima.

* * *

Na praia da Torreira apareceu o cadaver de um dos naufragos que veio para esta cidade onde seguiu para o Porto.

Intoleravel

A' policia de Braga foi participado pela mãe de uma menor de 17 anos, residente na freguêsia de Marinhas, concelho de Espozende, que esta lhe desaparecera misteriosamente de casa, tudo levando a crêr que fosse induzida a entrar num convento de Espanha, como anteriormente sucedera com outra rapariga, que deixou a mãe cega e um irmão doido.

Mas que religião é esta que aniquila o amor dos filhos, roubando-os aos pais para quem são pedaços do seu coração, fragmentos da sua alma?

Que religião é a vossa—ó frascarios duma figa, monstros peores que viboras, seres abjectos de uma seita abominavel, perversa, infinitamente criminosa?

A de Jesus? Não, mil vezes não! Motivo porque ás autoridades compete intervir de modo a que se evitem novos casos identicos ao apontado visto não se coadunarem lá muito bem com o espirito da época.

O Carnaval

Eis-nos na época dos folguêdos. Todavia ninguem folga, ninguem ri, ninguem se expande como antigamente em que a par da alegria do nosso povo havia a chalaça, a *verve*, a graça que hoje não existe.

Pode-se dizer que o carnaval, em Aveiro, se limita aos bailes publicos e aos que são promovidos pelas diversas associações locais. Mais nada. Mas enquanto Aveiro mostra a sua completa decadencia, Albergaria-a-Velha e Estarreja manifestam-se por forma a imporem-se devido á iniciativa dos seus filhos, promovendo os mais ruidosos e caracteristicos divertimentos.

Como nos entristece a recordação do passado!

Colégio de N. S. da Apresentação

A exposição e festa comemorativa do seu 3.° aniversario

Como nos anos anteriores, a sr.ª D. Olinda Soares, proprietaria e directora do Colégio de N. S. da Apresentação, nesta cidade, estabelecimento que por todos os titulos se impõe ao conceito publico, organisou a costumada e magnifica exposição dos trabalhos das respectivas alunas realisando tambem no sabado passado, 3.° aniversario do colégio, uma esplendida festa, que marcou indubitavelmente pela maneira distinta como decorreu e ainda pela distinta e selecta assistencia que encheu os salões, onde não esmoreceu, até de madrugada, a estusiante alegria e animação que a amabilidade da ilustre directora e sua familia, manteve em requintes de deferencia e bondade.

A festa iniciou-se com uma surpreza que todas as alunas proporcionaram á sua directora, inaugurando-lhe o retrato e pronunciando algumas palavras alusivas ao acto a menina Maria do Rosario Cruz, que recebeu fartos aplausos.

Entrou-se depois na parte literaria do programa, recitando, muito bem, dois lindos sonetos, a menina Maria Eugenia Carmona e diferentes poesias as gentis Ismalia Malaquias da Naia, Armanda Abrantes, Bétina Cruz, Crisanta Rosa, Madalena Estima, Maria Dóra Neves, Silvia Fernandes e Candida Rocha Cunha. Disse o monologo—*A charneca*—a aluna Maria Augusta da Silva Tavares, recitando, acompanhada a piano, a poesia—*A bonéca articulada*—a encantadora Maria Benedita Vieira Decrook, de 5 anos, um amorsinho de criancinha inteligente e vivissima, que arrancou aplausos estridentes e um tiroteio de merecidos beijos.

Foi um dos numeros mais atraentes do programa.

Passou-se depois á parte musical, sendo executado, a quatro mãos, a composição de Grieg—*Chanson de Solwejg*—pelas alunas—aliás muito perfeitas e distintas—D. Madalena Estima e Silvia Fernandes; *Canção do Mondego*, de Rei Colaço e a *Segunda valsa*, de Benjamim Godard, por D. Ester Martins, muito bem executadas *Balancelle*, de Paulo Wochs e a *segunda dança norveigienne*, de Grieg, distintamente executadas pela aluna Lucia da Silva Soares, que é uma vocação manifesta.

Marcha de Fausto, de Gounod, a quatro mãos pelas meninas Lucia da Silva Soares e Luiza Guerra Corujo, muito bem.

A' sr.ª D. Olinda Soares coube o desempenho primoroso, ao piano, da *Mort d'Ase*, de Grieg, que certamente satisfaria os mais exigentes, e, como uma continuação de bela musica e impecavel execução, a sr.ª D. Maria Gabriela de Abreu Teles, professora naquela casa de ensino, executou, com todo o brilho e absoluto conhecimento da arte, o *Quarto Impromptus*, de Schubert, entre muitos aplausos.

Varios córos de canções portuguesas por um grupo de alunas e uma lição de ginastica por outro, muito agradou.

Teve depois começo o baile durante o qual houve diversos serviços, finos e abundantes, o que tudo deixou excelentemente impressionadas as pessoas presentes que, com tanta fidalguia, foram recebidas pela sr.ª D. Olinda Soares.

Pela nossa parte agradecemos, muito reconhecidos, a gentileza do seu convite.

* * *

A exposição dos trabalhos, que ocupou duas das maiores salas do Colégio, constituiu uma prova irrefragavel do aproveitamento das alunas e dos magnificos métodos adoptados para facultar o estudo ás educandas.

Entre outros, vimos trabalhos de pintura a oleo, natureza morta, fruta e flores; desenhos a crayon, *vitreaux*, pinturas mosaicas em vidro e oriental; fantasias em papel, sendo especial a imitação de camelias perfeitissimas; diversos frutos em cera—pecegos, bananas, peras, maçãs—mas salientando-se as castanhas, o mais completo e inexcedivel em perfeitissima imitação; bordados, inglez, fantasia, ricos abafadores para chá e uma enorme diversidade de almofadas em lindas fantasias; trabalhos de córte e malha; tapetes, imitação de Beiriz, belos acabamentos; chailes de *tricot* e varios apetrechos de *frilette* com relevos; grande variedade de pratos pintados, imitação Bordalo Pinheiro; notavel o trabalho num pano para cobertura de piano, pirogravado e pintura metalica, explendida taréfa de D. Maria Soares Martins; almofadas com *repoussé*, magnificas, de D. Maria Eugenia Carmona. Varios quadros a oleo, salientando se um—frutos—da aluna D. Maria Augusta da Silva Tavares. Uma meza em tarço, pintura e flores de D. Palmira Sergio, D. Madalena Pires Ruela. Isto alem do que exposeram D. Candida Robalo e as meninas Lucia da Silva Soares, Emilia Martins Guimarães, Luiza Guerra Corujo, Berta Lau, Maria Eugenia Ferreira da Cruz, Joana Rocha Cunha, Silvia Fernandes, Felicidade Guerra Mano e muitas outras.

Entre todos esses trabalhos, porêm, destacam-se aqueles que evidenciam a proficiencia das professoras e as aptidões das tres pequeninas alunas: Maria Bétina da Cruz, de 10 anos; Maria Isabel Mamede e Maria Benedita V, Decrook de 5 anos cada.

Concluindo: toda a exposição confirmou as reconhecidas aptidões do corpo docente do acreditado Colégio: a sr.ª D. Albertina Craveiro, professora de pintura e arte aplicada; D. Ernestina Rocha, professora de lavores; D Maria Luiza Pessoa, professora de malhas e D. Adelaide Gama, professora de córte.

Vão para ele, pois, igualmente os nossos louvores que desejâmos compartilhe com aqueles que dirigimos ao Colégio de N. S. Apresentação na pessoa da sr.ª D. Olinda Rodrigues Soares.

Rainha de Espanha

Morreu na quinta-feira, subitamente, a rainha Maria Cristina, mãe do actual monarca do visinho reino, Afonso XIII.

Por tal motivo a bandeira do vice consulado daquele paiz nesta cidade conserva-se em funeral,

Causas de desordem

Relembro que havia nas condições de existencia do Estado uma desorganisação geral e profunda... Para muitos o Estado é o inimigo que não é crime defraudar em declarações falsas, liquidações deficientes, contratos leoninos, regimens de favor e excepções escandalosas sobrepticiamente introduzidas em decretos inocentes, **aspirações autonomistas exageradas, movendo-se sem regra e sem fiscalisação apertada ao sabor de fantasias individuais...»**

(Palavras do sr. Ministro das Finanças ao *Diario de Noticias*, em 1 do corrente).

V. Ex.ª, sr. Ministro, diz: havia. E nós afirmamos: havia e ha. Mande V. Ex.ª fiscalisar o laranjal da Junta Autonoma de Aveiro; mande V. Ex.ª perguntar porque mãos ficam centenas e centenas de contos anualmente arrancados á economia do distrito, e V. Ex.ª dirá comnosco: havia e ha *aspirações exageradas, movendo-se, sem regra e sem fiscalisação apertada, ao sabor* **de fantasias individuais**... no singular!

Nós confessamos: havia e ha.

O orgão democratico de Aveiro, porém, vai levantar a luva. Trema Troia, que Troia vai ser arrazada.

Uma explicação

O sr. Artur Reis, proprietario da papelaria encarregada do *placard* do *Diario de Noticias* veio ao nosso encontro para nos dizer que nenhuma das pessoas que mais directamente teem ingerencia nos serviços de informação, foram ouvidas sobre a local do ultimo numero com o titulo—*Registe-se*—porque no caso de serem abordadas para anunciarem as festas dos bombeiros isso fariam sem qualquer remuneração.

A' sua empregada, porêm, se deve o que se passou e deu origem a comentarios, facto que não temos duvida alguma em tornar publico de harmonia com o nosso modo de proceder.

Cá... como lá

O sr. dr. Brito Camacho que, como é sabido, chefiou um dos partidos da Republica—o partido unionista—escrevendo no *Seculo* um artigo sobre a revolta do Porto, cujo aniversario se comemorou em 31 de Janeiro, diz a alturas tantas, referindo-se á queda da Republica em Espanha:

. . . .

O que matou a Republica espanhola, implantada em 73 e estrangulada em 74, não foi a reacção monarquica, que seria natural e de certo modo legitima, resultando a sua legitimidade da sua força. O que fez da Republica, no país visinho, uma especie de morto-nado, para nos servirmos duma linguagem empestada, foram as dissensões entre os republicanos, a rivalidade que separava os homens, impedindo-os de serem colaboradores, para se tornarem inimigos.

Não tinham conseguido entender-se, realisando uma forte conjunção de esforços, para fazerem a Republica, e uma vez a Republica feita, mercê das circunstancias, não conseguiram entender-se para lhe darem solidez, rodeando-a de autoridade e prestigio.

Sucediam-se os ministerios, queimando os homens, e no Parlamento fervilhava a intriga baixa e interesseira, consumindo-se o tempo sem que nada ou muito pouco se fizesse de util. Não havia uma autoridade que a todos se impozesse, por todos a reconhecerem e aceitarem, uma autoridade que conjugasse todos os elementos de valor, homens de inteligencia, de saber, de patriotismo ardente e devoção heroica, impulsionando-os no mesmo sentido e para o mesmo fim.

Eis um quadro que, posto assim deante dos leitores, quer dizer muito...

Ao pintor, porêm, esqueceu-lhe este pormenor: incluir-se tambem no numero daqueles republicanos portugueses que bastantes responsabilidades teem ligadas a tudo quanto concorreu para o despestigio dos nossos homens publicos.

Ou quererá o sr. dr. Brito Camacho lançar todas as culpas para cima dos outros?

Este numero foi visado pela comissão de censura

Barra de Aveiro

Do ultimo numero do bem redigido semanario *O Povo de Pardilhó*, transcrevemos:

Não é intenção nossa, ao versar de novo este importantissimo assunto, concorrer para que Aveiro não realise num curto lapso de tempo as obras de que o seu porto carece.

Mas as observações do ilustre titular das Finanças, ao conceder um subsidio para identico fim na barra da Figueira, são de tão alta visão do problema, que resumem o criterio a observar pelas respectivas entidades que se devem orientar, segundo a opinião do notavel estadista, pela mais austera honestidade e economia na arrecadação e administração da receita, para execução das obras a realisar nos portos.

E' o douto e sabio conselho do ilustre ministro das Finanças, exposto claramente e sem rodeios, indicação segura de novo rumo a tomar por aqueles que ao povo negam justiça e direitos de defeza.

As considerações do ilustre Ministro colocam-nos á vontade, e comnosco, por certo, todos aqueles que não negam o tributo do seu sacrificio ao que é justo e necessario, mas que não podem suportar ultrages, nem violentas e iniquas extorsões, como as que aí se tem praticado para satisfação de vaidades e caprichos, comprovados em obras sem utilidade, regadas e cimentadas com lagrimas de sangue, com maldições e blasfemeas dos contribuintes, aos quais é exigido um tributo superior ao rendimento da propriedade, em grande parte arrancado sob a ameaça das execuções do fisco, sempre inexoraveis e revoltantes.

* * *

São do ilustre campeão do povo, *O Democrata*, de Aveiro, e da autoria do inteligente e considerado jornalista, Dr. Roque Ferreira, as considerações ao periodo do relato oficial:

E seguem, demonstrando assim *O Povo de Pardilhó* que a missão da imprensa não é o que muitos julgam, mas mais alguma coisa quando esta defende os interesses colectivos dos povos e envereda pelo caminho da rectidão e da verdade.

Bailes

Decorreram animados e no meio da maior alegria, de que são mensageiras as nossas graciosas tricaninhas, os bailes familiares levados a efeito pelo *Sport Club Beira Mar*, *Sociedade de Recreio Artistico* e *Banda José Estevam* e realisados no Teatro Aveirense, respectivamente nas noites de segunda, quarta e quinta-feira e onde tambem se brincou á farta.

Agradecemos os convites enviados a este jornal.

* * *

Na segunda-feira tambem se realisa o tradicional baile dos *Gallitos* que, como sempre, deverá marcar e para o qual já nos foi endereçado um convite que igualmente agradecemos.

* * *

Hoje, ámanhã e terça feira efectuam-se os tres ultimos bailes publicos, sendo de esperar grande concorrencia.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Domiciano Baptista Delgado e no dia 11, a sr.ª D. Abilia Duarte de Pinho e os srs. tenente-coronel médico dr. Manuel Rodrigues da Cruz, Antonio Simões Cruz e Francisco Manuel Simões, ha anos residente em Loanda (Africa Ocidental).

Casamentos

Realisou-se ha dias, na paroquial da Vera Cruz, o enlace matrimonial da gentil tricaninha Serafina Rodrigues Lópes com o sr. Antonio Mateus, tendo servido de padrinhos a esposa do nosso patricio Antonio Mieiro, ausente na America do Norte e o sr. Lourenço Deus da Loura.

Aos noivos desejamos um futuro risonho, como são merecedores.

— Tambem se consorciou a sr.ª D. Maria da Guia Pinho com o sr. Fernando de Albuquerque, chefe da estação do caminho de ferro desta cidade, apadrinhando o acto a sr.ª D. Elisa da Silva Santos, da Louzã e o sr. Luiz Pinho das Neves, tambem empregado nos caminhos de ferro.

Muitas felicidades.

Gente nova

No dia 31 de janeiro deu á luz, em Estarreja, uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira, esposa dedicada do sr. Luiz Manuel Rodrigues, chefe da Agencia da Caixa Geral de Depositos naquela vila.

Mãe e filho encontram se bem devido, em parte, aos cuidados da assistente a sr.ª D. Angelica de Oliveira,

Doentes

Já saiu da casa de saude anexa ao hospital, tendo assumido as funções do cargo que exerce de agente do Ministerio Publico nesta comarca o sr. dr. Francisco de Albuquerque, a quem felicitâmos pelo bom exito da operação a que foi submetido.

— Tambem se encontra completamente restabelecido, com o que nos congratulâmos, o distinto advogado dr. Alberto Souto.

— Em Coimbra tem estado doente toda a familia do digno empregado dos correios naquela cidade, David Moita.

Muito estimamos o seu breve restabelecimento.

Partidas e chegadas

Estiveram em Aveiro, tendo nos dado o grato prazer da sua visita, os nossos velhos amigos Anibal Rezende, digno chefe da Circunscrição do Mocoque, Africa Oriental, actualmente de licença na linda terra da sua naturalidade, Oliveira de Azemeis, e Antonio Teixeira da Silva, conceituado farmaceutico de Gandra de Cambra.

Será verdade?

Consta que as duas bandas de musica—Amisade e José Estevam—vão na proxima primavera juntar-se num concerto que deve ser levado a efeito em beneficio dos seus respectivos cofres e para o qual o dr. Vasco Rocha, regente da primeira, se propõe escrever uma partitura com o titulo—*Harmonia*.

Sim, senhor: gostâmos disso e oxalá que a idéia vá por deante, não a contrariando nenhum dos *nordestes* que são, afinal, quem desafina o conjunto...

O Democrata *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Necrologia

Por falecimento de sua sogra, que ocorreu no ultimo domingo em Coimbra, encontra-se de luto o nosso amigo David Moita, empregado superior dos correios e telegrafos, a quem por tal motivo endereçâmos sentimentos bem como a sua esposa e restante familia enlutada.

* * *

Ceifada pela tuberculose, finou-se no domingo, com 13 anos apenas, a minina Firmina Maria Ramos Vilar, filha do negociante sr. Francisco da Maia Vilar.

Os nossos sentimentos.

Vem de traz

— —

A falta de caracter, de brio, de dignidade e de vergonha não são apanagio dos tempos que correm porque tudo isso vem de traz, que o mesmo é dizer—vem de longe, de muito longe.

Um exemplo a mais para o provar: quando Napoleão fugiu da ilha de Elba para voltar a França, publicava-se um jornal com o titulo de *Monitor* que era o orgão oficioso de Luiz XVIII. Reparem agora os leitores como ele noticiou o acontecimento:

No primeiro dia:

O monstro fugiu do lugar que lhe tinham marcado – a ilha de Elba.

No segundo:

O dragão corso desembarcou no cabo Juan.

No terceiro:

O tigre mostrou-se em Grap. As tropas feis avançam por todos os lados para deter o avanço. Não cabe duvida que terminará a sua miseravel aventura. Semeia o terror por toda a parte.

No quarto:

O monstro chegou a Genoble. Não sabemos a que traição atribuir este facto.

No quintó:

O tirano está neste momento em Leão. Ao passar semeia o terror por toda a parte.

No sexto:

O usurpador aventurou-se a aproximar-me a sessenta horas de marcha da capital.

No sétimo:

Bonaparte está avançando a marchas forçadas; no entanto, é completamente impossivel que chegue a Paris.

No oitavo:

Napoleão chegará ámanhã em frente ás muralhas da cidade.

No nono:

O imperador está em Fontainebleau.

No décimo e ultimo:

Oontem á noite, Sua Magestade, o imperador, fez a sua entrada publica e chegou ás Tulherias. A alegria de toda a população é indescritivel.

Que tal? Nós tambem já cá tivemos um *Monitor* e *Monitores* não faltam por esse país fóra. Pois como se engorda e arranja a vidinha senão assim?

Os puritanos!

Grandes burros, que não se sabem governar...

Por furtar gado

— —

Foi, ha dias, preso em Coimbra um individuo que na policia disse chamar-se José Figueira de Castro ou *José Cigano*, ser natural da Oliveirinha, concelho de Aveiro, e que no Alto da Estação Velha furtou varias cabeças de gado de um rebanho que ali andava a pastar.

Terá de sofrer-lhe as consequencias.

Do pão do Compadre...

A proposito da nomeação do sr. João Gonçalves Andias, pae do sr. Francisco Andias, empregado nos correios e telegrafos desta cidade, para ferramenteiro da Junta Autonoma, recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director:

Afirma o seu jornal, no ultimo numero, que a Junta Autonoma nomeou o pai de um empregado do correio para carpinteiro da sobredita. Parece impossivel que assim seja. V., de certo está enganado. Pois não foi publicada uma portaria, em dezembro ultimo, criando uma comissão que funciona no Ministerio do Interior para colocação de todos os adidos? E não foi publicado em janeiro do corrente ano um decreto ácerca da colocação de adidos nos logares dos assalariados e contratados? E não seria o pai do telegrafo-postal nomeado como assalariado? E não haverá artifices na situação de adidos, que pudessem ser nomeados? Acaso lhes foi feito convite no *Diario do Governo*, como fazem as outras repartições que cumprem a lei?

Se o pai do telegrafo-postal é adido já aqui não está quem falou; mas se o não é ou V. está enganado ou a Junta precisa que o sr. Ministro do Interior lhe corte os vôos.

O que fica dito a respeito do pai do cidadão telegrafo postal é o mesmo que se pode dizer a respeito do restante pessoal da Junta Autonoma na situação de contratado ou interino.

Um Mirone

O *Mirone* poderá ter razão. Mas se a Junta se agarra á sua autonomia e não a larga nem á mão de Deus Padre?...

E' autonoma e por isso se julga com direito a distribuir do pão do compadre larga fatia aos afilhados...

Contos larguissimos...

Correspondencias

Costa do Valado, 7

Depois de ter passado alguns mezes, poucos, com sua familia, voltou para os E. U. do Brazil o nosso conterraneo e amigo José Nunes da Graça.

Que faça bôa viagem e tenha a sorte que aspira é o que lhe desejámos.

Teve o seu bom sucesso, dando á luz um robusto pimpolho, a esposa do sr. Eduardo Leite, acreditado negociante de vinhos com estabelecimento de mercearia nas Quintans.

Os nossos paraabens.

— Com uma interessante filha do abastado lavrador daquele proximo logar, sr. Paulo Nunes do Pranto, de nome Nazaretta de Jesus do Pranto, consorciou-se no domingo o sr. Manuel Maia, filho do sr. Ernesto Maia, antigo empregado dos correios e telegrafos.

— Tambem na segunda-feira se consorciou em Mataduços e sr. Manuel Martins de Oliveira, natural de Malhapão mas aqui estabelecido com mercearia.

Que sejam muito felizes.

— Em fim da semana transacta foi de rijo temporal, que, felizmente, não causou prejuizos de maior.

— Teem estado doentes os srs. José e David Martins Pereira e as esposas dos srs. Manuel e Albino Martinslins Pereira Junior.

C.

No dia 23 do corrente, um numero especial, ilustrado e de mais paginas.

S. João da Madeira

S. João da Madeira é uma terra que marca pelo seu valor industrial. A forte expansão das suas numerosas fabricas tem contribuido bastante para o progresso desta florescente povoação, sendo os produtos que dela saiem largamente conhecidos não só na metropole, mas tambem nos nossos dominios do ultramar.

A sua principal industria é a fabricação de chapeus e calçado, havendo, todavia, varias outras, tais como: velas, chales, guardasois, lacticinios, papel, serração de madeiras, etc., e ainda uma importante Fundição e Metalurgia, altamente cotada pela excelencia do seu fabrico.

Nestas fabricas empregam se, diariamente, muitas centenas de operarios de ambos os sexos que para aqui veem das localidades circunvisinhas buscar, pela labuta quotidiana, o sustento para os seus.

S. João da Madeira tem prosperado grandemente, mercê dos esforços de seus filhos que, dedicando-se com ardor ao trabalho para fomentarem mais e mais as suas industrias, não se esquecem, todavia, de repartir uma parcela do seu tempo e do seu dinheiro em proveito da terra que lhes foi berço. E assim é que rasgaram-se ruas, abriram-se avenidas, alinharam-se arterias mal formadas, fizeram-se muitas outras obras de embelesamento e de utilidade publica; e, após esforços inauditos, em prol da independencia administrativa, o Estado, atendendo as justas solicitações dos sanjoanenses, pelo decreto n.º 12.456, de 12 de outubro de 1926, elevou S. João da Madeira a séde de concelho.

A par do trabalho que caracterisa acentuadamente os sanoanenses, a caridade é exercida com desvelada solicitude e extremos de idolatria. Possue S. João da Madeira uma Santa Casa da Misericordia com leitos para muitos doentes, um asilo-creche de S. Antonio e a Maternidade de Santa Maria, tambem a cargo da Santa Casa, sendo já largos os beneficios que nestas instituições teem recebido os desprotegidos da sorte.

Reprimida a mendicidade pelas ruas, a pobreza é socorrida com a esmola que lhe distribue a Comissão da Assistencia, para a qual concorrem generosamente os sanjoanenses.

Esta vila marcha na vanguarda do progresso e gosa do conforto da vida moderna; atravessada pelo caminho de ferro e pela estrada nacional Lisboa-Porto tem S. João da Madeira meios de facil comunicação para qualquer ponto do paiz, inclusivamente aquele que lhe trouxe o telefone, recentemente inaugurado.

Belmiro Silva

Quintans, 6

Então não querem lá ver onde chega a pouca vergonha? A um carregador da estação toda a noite de ontem fechado numa casa, não foi permitido que comunicasse com ninguem visto tratar-se de desmanchar o casamento, que havia justo na terra, por meio de beberragens ministradas ao infeliz, que, ao que consta, tambem morria de amores por uma das dulcineas que lançaram mão desse estratagema para o desviar do mau caminho...

Quer dizer: o desgraçado julgava que tudo eram cravos e rosas, mas saiu-lhe o gado mosqueiro... Agora dá á cardada... Os colegas assidiam-no, troçam-no, jogam-lhe piadas e ele, encolhido, póde-se afirmar que perdeu a acção... Nem lá, nem cá... Anda absorto... E agora? Carrega ou descarrega? Vai ou fica?

Se calhar, nem uma coisa nem outra, antes pelo contrario, para variar...

Se esse fosse o remedio...

C.

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

Assembleia Geral

E' convocada a assembleia geral dos accionistas para reunir no dia 9 de Fevereiro proximo, pelas 15 horas, na séde do Banco, afim de discutir, aprovar ou modificar não só o relatorio e contas da Direcção, mas tambem o parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercicio de 1928, já findo.

Para o caso de não haver numero legal, fica desde já convocada a mesma assembleia para o dia 25 de Fevereiro, á hora acima indicada, no mencionado edificio.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1929.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Homem de Melo da Camara
(Conde de Agueda)

DARRO-- **Em 6 de Março** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **20 de Março** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

DESNA-- **Em 3 de Abril** para o Rio de Janeiro, Santos eBuenos-Aires.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ANDES-- **Em 25 de Fevereiro** para Madeira, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Asturias- **Em 10 de Março** para o Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Arlanza- **EM 17 de Março** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—*Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Fotografia Central

DE

Henrique Ramos

Instalações que a colocam a par das melhores do país

Retratos artisticos em todos os generos

Ampliações e retratos em esmalte e porcelana em diversas côres e formatos

Preços modicos

Rua Direita n.º 27 — AVEIRO

Comerciantes: anunciai no *Democrata* e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS

PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

A fechar

Entre duas sopeiras:

— Tu vais ao baile do teatro?

— Eu vou, e tu?

— Talvez...

— Então ainda não sabes? Ainda não pediste á patroa?

— Pedi. Mas ela respondeu-me que já estava muito escaldada e que não quere mais afilhados...

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia.

Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro

Aurelio Costa

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital	Autorisado	Esc. 100.000:000$00
	Realisado	» 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS*: PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil

Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio

Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.

Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvarenga

A Encyclopedia pela Imagem

(Publicação mensal)

A IMAGEM É SOBERANA: vivemos no seculo da photographia. Nos jornais, nos *magazines*, é a imagem que primeiro nos informa, e dum simples golpe de vista, sobre os acontecimentos do dia, as descobertas scientificas e as novidades da arte. O texto, esse vem depois.

PORQUE FALTA O TEMPO! Na nossa época, de luta pela vida, ninguem, absorvido pelas suas ocupações, póde desperdiçar tempo. Para se tomar conhecimento d'um artigo, embora curto, são precisos longos minutos. Para se vêr um desenho, um *croquis*, uma photographia, e se ficar sciente do que ela representa, alguns segundos bastam.

Eis aqui, pois, a grande novidade do nosso tempo no dominio dos livros: A Encyclopedia pela Imagem.

NA ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM, a imagem methodicamente agrupada, classificada n'uma succesão ordenada e logica, ensina melhor, instantaneamente, do que as mais extensas explicações.

A ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM abrange todos os ramos dos conhecimentos humanos: *Historia, Geographia, Sciencias, Arte, Literatura, Jogos* e *Sportes*, etc.

A cada assumpto ela consagra um volume maravilhosamente illustrado com 150 gravuras, com um texto claro, facil e attraente acompanha. Será lido com um interesse apaixonado; será relido em seguida e consultado constantemente. O conjunto formará a Encyclopedia mais rica e mais interessante até hoje realisada.

COM A ENCYCLOPEDIA PELA IMAGEM, cada um poderá constituir, pouco a pouco, uma Encyclopedia completa e constantemente em dia que, á medida que se forem publicando os differentes volumes, se classificará por ordem alphabetica, para melhor commodidade de consulta.

A edição é da *Livraria Chardron*, de Lelo & Irmão —Porto.

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Correspondentes em todas as praças do paiz Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais. Depositos á ordem e a praso.

Ceramica de Quintans

TELHAS

TIJOLOS

MADEIRAS

ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Ver no dia 23 o numero comemorativo do aniversario de "O Democrata,,